



PARTICULARIDADES ANESTÉSICAS EM CESÁREAS DE CADELAS: RESUMO DE TEMA

Izadora Andressa Bezerra de Souza^{1*}, Júlia Maria de Oliveira Santos² e Lucas Mendes da Rocha³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: bezerraizadorasouza@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Médico Veterinário Anestesiologista – ANESTVET – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A cesariana é mais comum em situações de emergência, onde há necessidade de intervenção imediata devido a complicações clínicas. A cesariana é uma laparohisterotomia, realizada para retirar fetos no parto, sendo frequentemente utilizada em casos de distócia¹. Quadros emergenciais representam um desafio para os Anestesiologistas devido ao estado clínico geral alterado do paciente. Ademais, o protocolo farmacológico anestésico deve ser elaborado de forma que minimize riscos para a gestante e os fetos. A organização da equipe cirúrgica e anestésica é fundamental para que o procedimento ocorra em tempo hábil, de modo que os fetos tenham a menor exposição possível aos anestésicos. O objetivo deste resumo de tema é promover uma breve discussão acerca das particularidades anestésicas neste procedimento cirúrgico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram revisadas diferentes literaturas científicas para a formulação deste trabalho, sendo preconizado o uso de bibliografias que abordam técnicas atuais.

RESUMO DE TEMA

Em uma cesárea em cadelas, a anestesia é uma parte crucial do procedimento para garantir o conforto e a segurança da mãe e dos filhotes. Devido ao fato de a placenta na espécie canina ser do tipo endotélio corial, que possui menor espessura, a passagem dos anestésicos para os fetos é facilitada, atravessando rapidamente a barreira placentária e causando depressão das funções vitais em graus variáveis nos neonatos, dificultando sua adaptação à vida extra-uterina². A escolha dos fármacos a serem utilizados na fêmea gestante possui fatores a serem levados em consideração, pois seu organismo está sofrendo uma série de alterações fisiológicas, hormonais e, não raramente, patológicas, que não são decorrentes da gestação, sendo assim uma série de fatores devem ser avaliados como potencial teratogênico do fármaco escolhido, perfusão uterina, fornecimento de oxigênio para o feto e possível depressão cardiorrespiratória dos neonatos após o parto³. A escolha da realização da medicação pré anestésica é baseada no comportamento e permissividade do animal. Em casos de extrema ansiedade ou agressividade da fêmea, recomenda-se a medicação pré-anestésica com o objetivo de reduzir o estresse e facilitar o preparo pré-anestésico, porém, a tranquilização pode ocasionar depressão neonatal nos filhotes ao nascer⁴. Sendo assim, é necessário se atentar à escolha dos fármacos utilizados nos protocolos anestésicos visando a segurança tanto da mãe como dos filhotes, e concomitantemente permitindo a realização do procedimento com analgesia adequada e em tempo hábil, retirando dos filhotes em estado hígido¹.

É válido salientar a importância de um bloco cirúrgico tranquilo, prezando o bem-estar do animal. A pré oxigenação é fundamental e, ao colocar o animal em decúbito dorsal, manter a cabeça previamente levantada para aliviar a pressão sofrida pelo diafragma. Sabe-se que gestantes possuem alterações respiratórias fisiológicas devido aumento da pressão intra-abdominal, aumento da frequência respiratória e consumo de O₂ e baixa capacidade de expansão pulmonar, culminando em risco de hipoxemia.

Na escolha dos fármacos para anestesia em pacientes gestantes, prioriza-se aqueles que causam menor depressão cardiorrespiratória. Os agentes inalatórios, como o isoflurano e o sevoflurano, têm sido empregados com êxito em cesarianas em cadelas devido à sua capacidade de proporcionar uma indução e recuperação rápidas da paciente. Os anestésicos inalatórios provocam depressão fetal que é diretamente proporcional ao plano anestésico da fêmea, sendo importante manter a anestesia em um plano adequado para o procedimento cirúrgico, evitando-se níveis profundos que causam hipotensão materna e

diminuição do fluxo sanguíneo uterino, com hipóxia e acidose fetal⁵. A indução anestésica com propofol e manutenção com isoflurano tem sido considerado um protocolo seguro⁴. A utilização da técnica de anestesia regional epidural é a que menos produz depressão fetal induzida por fármaco⁶, sendo a lidocaína ou bupivacaína os anestésicos locais recomendados⁷. Os opioides são frequentemente utilizados para controlar a dor durante a cesárea em cadelas gestantes. No entanto, sua escolha e dosagem devem ser feitas com cautela, considerando o estado gestacional da cadela e os possíveis efeitos nos filhotes. A monitorização cuidadosa da mãe e dos filhotes é essencial para detectar sinais de depressão respiratória ou outros efeitos adversos.

A respeito dos cuidados neonatais, recomenda-se avaliar cada filhote e classificá-lo de acordo com o escore Apgar, que é um método para determinar a vitalidade e responsividade de um recém-nascido. Nessa escala, avalia-se 5 parâmetros fisiológicos, sendo eles frequência cardíaca, frequência respiratória, tônus muscular, irritabilidade reflexa e coloração das mucosas, em que se atribui uma nota a cada parâmetro, variando de 0 a 2 conforme o apresentado pelo neonato, sendo o valor final do escore Apgar de 0 a 10⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um protocolo anestésico ideal é aquele que promove analgesia e anestesia adequada à mãe e mínima depressão dos fetos. Diferentes associações farmacológicas podem ser feitas, entretanto, é imprescindível o conhecimento acerca da fisiologia da gestação, farmacocinética e farmacodinâmica dos anestésicos para maior segurança do procedimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TOLEDO, G. N. et al. Anestesia Para Cesariana em Fêmeas Caninas: Revisão Bibliográfica. Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão. v. 9, p. 28-36, 2021.
2. WALLER, S. B. et al. Efeitos Colaterais de Anestésicos em Neonatos de Cães e Gatos Nascidos de Cesariana. Acta Veterinaria Brasilica, v.8, n.1, p.1-9, 2014.
3. VASCONCELOS, C. F. B. Anestesia na cadela gestante. 2014. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
4. OLIVA, V.N.L.S.; ALBUQUERQUE, V.B. Anestesia na cadela gestante. Medvet – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 20, n. 7, p. 52-58, 2009.
5. LAVOR, M. S. L. et al. Efeitos fetais e maternos do propofol, etomidato, tiopental e anestesia epidural, em cesarianas eletivas de cadelas. Cienc Rural. v. 34, n. 6, p. 1833-1839, 2004.
6. GABAS, D. T. et al. Estado neurológico e cardiorrespiratório de filhotes de cães nascidos de parto normal ou de cesariana sob anestesia geral inalatória com sevoflurano. Cienc. Rural, v. 36, n. 5, p.1450-1455, 2006.
7. SILVA, L. S. et al. Aplicação da anestesiologia veterinária na paciente gestante. Braz. J. Anim. Environ. Res. v. 2, n. 1, p. 475-481, 2019.
8. VASSALO, F. G. Topics in the routine assessment of newborn puppy viability. Top Companion Anim Med, v.30, 2015.

APOIO:

